

1
2

1 Ata da Assembléia Geral Ordinária da Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho
2 Infantil de Santos. Aos catorze dias do mês de outubro de dois mil e quatorze, as nove e
3 trinta horas na Casa de Participação Comunitária, situada a Avenida Rei Alberto I, número
4 cento e dezenove, na Ponta da Praia em Santos, São Paulo, com a presença dos integrantes
5 da Comissão, cujas assinaturas constam na lista de presença parte desta ata e as justificativas
6 de ausências das senhoras Luana NG, Margareth Cavalheira, Ana Lucia Negrão e Tânia
7 Balio; inicia a reunião ordinária do CM-PETI, presidida pela senhora Coordenadora
8 Elizabeth Aparecida Batista Bernardo Rodrigues que cumprimenta os presentes e coloca em
9 pauta o item uma Apreciação e Deliberação da ata da Assembléia anterior; pergunta se todos
10 tomaram conhecimento da mesma para aprovação. Senhora Viviane Simone representante
11 do CMDCA solicita que seja completado o nome da senhora Tânia Aparecida Santiago
12 como representante do SENAI e da senhora Roseane A. Nascimento de Jesus como
13 representante do CIESP na linha quinze e também que seja alterado na linha dezesseis a
14 palavra CAMPS para CMDCA. Sem mais alterações a ata foi aprovada por todos.
15 Continuando passamos ao **item dois da pauta: Apresentação das ações desenvolvidas**
16 **pela Secretaria Municipal de Assistência Social – SEAS, referente a Resolução**
17 **Normativa 241/2013**; senhora Rejane da Fonseca Oliveira, Chefe de Departamento de
18 Alta Complexidade da Secretaria Municipal de Assistência Social – SEAS explica que fora
19 feito convênio por um ano, com a entidade Estrela do Mar Projeto Construindo o Futuro
20 especificamente para realização de abordagem de crianças e adolescente em trabalho infantil
21 nas ruas da cidade e, que mesmo encerrou este mês e não fora renovado em razão de muitas
22 dificuldades em relação à forma de abordagem, equipe técnica enfim ineficiência da
23 proposta. Com essa experiência negativa e após inúmeras avaliações com técnicos da SEAS
24 entendemos que uma nova forma de abordagem é necessária, precisamos de algo mais
25 profissional, específico, diferente, sedutor, ininterrupto, nos moldes do Projeto TRAVESSIA
26 de São Paulo, onde profissionais experientes; assistentes sociais, psicólogos, pedagogos
27 atuam nas ruas, vinte e quatro horas abordando todas as formas de Trabalho Infantil e
28 Exploração Sexual. Isto posto a SEAS abrirá edital de chamamento para Organizações
29 interessadas, contemplando essas especificações. Senhora Viviane pergunta se haverá
30 capacitação específica sobre a realidade da cidade a ONG escolhida. Senhora Elizabeth
31 Aparecida pergunta como será feita a abordagem de crianças e adolescentes em trabalho
32 infantil nas ruas neste período de vacância, encerramento do convênio e contratação de
33 outro. Senhora Rejane responde que neste hiato de tempo a abordagem será feita pela equipe
34 da SEAS e que após a contratação da nova entidade muitas capacitações serão feitas com as
35 equipes que irão atuar. Continua informando que muitos adolescentes abordados foram
36 identificados como usuários dos serviços do Centro de Referência Especializado da
37 Assistência Social – CREAS e do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS.
38 Precisamos entender onde ocorre a ineficiência do serviço para que continue nas ruas,
39 avaliar quantos direitos estão sendo violados dentro da família fomentando sua estadia nas
40 ruas. É preciso realizar um Plano Individual de Atendimento – PIA. Senhora colaboradora
41 Luci Freitas colabora dizendo que infelizmente essas crianças tem muitas dificuldades de
42 freqüentarem cursos e serviços, a realidade deles é outra. Tem que irem sozinhos, muitas
43 vezes distante de suas casas é preciso haver serviços dentro dos territórios. Senhora Rejane
44 refere que muitas vezes o técnico viabiliza que a criança chegue aos cursos e serviços de seu
45 interesse, mas, infelizmente o olhar dos pais é outro, não há referências positivas. Senhora
46 Roselaine Laurino Augusto representante da SEMES fala que infelizmente a negligência dos
47 pais é brutal em relação ao interesses de seus filhos, vivencio isso onde trabalho, para

3

4

5

48 fazemos a matrícula precisamos da assinatura de um responsável, mas, infelizmente eles
49 não comparecem. Outra questão também é a ineficiência dos Conselheiros Tutelares em
50 certos pontos; solicitam vagas em cursos, prontamente atendemos e inúmeras vezes a
51 criança não comparece. Oficiamos o Conselho Tutelar - CT, da ausência da criança e fica
52 por isso mesmo, o caso é arquivado; não há uma investigação do porque a criança não
53 comparece. Senhor Douglas funcionário da Casa fala que trabalhou no CT e que por vezes
54 viu os Conselheiros questionarem os pais em relação a ausência e que eles simplesmente
55 falam que a criança ou adolescente perdeu o interesse. Senhora Elizabeth fala que é preciso
56 muito investir na família. Senhora Rejane concorda e relata que domingo passado em
57 companhia da Coordenadora da SEAS Ana Lucia dos Santos foi apreciar e abordar crianças
58 e adolescentes que perambulam pelo Gonzaga e canal quatro constatamos que a maioria
59 delas é oriunda de outras cidades e que infelizmente a população colabora com a
60 permanência delas nas ruas, dando esmolos, comprando balas. É preciso investir em
61 campanhas na cidade explicando à população o perigo e os malefícios que a rua causa.
62 Explica que a abordagem/vínculo é conquistado nas ruas e o atendimento é feito no CREAS.
63 A política de Erradicação do Trabalho Infantil precisa muito desta Comissão que tem papel
64 de articulação. Devemos envolver a Divisão Regional de Assistência e Desenvolvimento
65 Social - DRADS, insistir para que participem dessas discussões. Senhora Ana Lucia
66 Rezende fala que para isso precisamos ter algo concreto para apresentarmos como dados.
67 Rejane informa que foi solicitado relatório quantitativo e qualitativo à Entidade Estrela do
68 Mar de todo o ano de trabalho. **Após discussões deliberou-se em convidarmos a DRADS
69 para retornar as nossas reuniões.** Prosseguindo a coordenadora fala que não apreciaremos
70 o item três da pauta **Apresentação do Fluxo do Trabalho Infantil do Ministério de
71 Desenvolvimento Social**, ficando para a próxima reunião e que o item **quatro Relatos do
72 Gestor** já fora contemplado na fala da senhora Rejane. **Assuntos Gerais:** senhora Valeria
73 Gallotti chefe dessa casa convida todos a participarem do Evento que apresentará a matriz
74 do Plano Municipal da Infância e Adolescência, o que contribuirá para a elaboração do
75 Plano Municipal Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes do Município,
76 que acontecerá dia dezoito próximo, próximo sábado na Universidade Paulista - UNIP no
77 horário das nove horas. Sem mais nada a tratar à senhora Coordenadora deu por encerrada a
78 reunião, e eu Ana Lucia Rezende, Secretária, lavrei a presente ata que vai assinada por
79 mim e pela senhora Elizabeth Aparecida B.B.Rodrigues.

80

81

82

83

84

Elizabeth Aparecida B.B. Rodrigues
COORDENADORA

Ana Lúcia Rezende de Sant Anna
SECRETÁRIA